

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna

Class.: _____

Data: 08.03.84

Pg.: _____

Juruna responsabiliza empresa francesa pela morte de 4 índios

PORTO ALEGRE — O deputado federal Mário Juruna (PDT/RJ) anunciou que enviará correspondência de protesto ao presidente francês, François Mitterrand, responsabilizando a estatal Elf Aquitaine pela morte de quatro índios no Baixo Amazonas, em dezembro. Juruna acusa a empresa, que fazia prospecção de petróleo na área, de ter deixado bombas enterradas, que explodiram e mataram quatro índios da tribo Sataré.

Ao fazer a denúncia, Juruna também responsabilizou a direção da Petrobrás e da Funai, que nada fizeram para que as bombas fossem desativadas quando a Elf Aquitaine se retirou do Baixo Amazonas. "Eu tenho documentos e fotos das bombas que mataram os índios Faustino, Lauro, Carvino e Darcinho. Essas mortes precisam ser divulgadas para que o povo saiba o descaso que a Funai e a Petrobrás têm com os índios", disse o deputado.

Lembrando que, ultimamente, ocorreram mais de 20 mortes de índios, Juruna criticou a Funai "que parece ter a função de acabar com a população indígena brasileira".

Salientou que a única maneira de modificar essa situação "seria os próprios índios escolherem a direção do órgão que os apoiasse", conforme prevê seu projeto de lei já aprovado na Câmara dos Deputados. "Os 220 mil índios que existem no País estão morrendo, se acabando, e a Funai não assume sua responsabilidade".

PRESIDENCIÁVEIS

"Eu gostaria de disputar e vencer a eleição à Presidência da República. Eu acabaria com a malandragem, o roubo e a burocracia que existem no Brasil". O desejo foi manifestado pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ), ontem em Brasília, ao criticar a atuação dos "presidenciáveis" do PDS, "que estão agarrados ao poder iguais a carrapichos". O parlamentar ironizou a ferrenha disputa à acusação, dizendo que a única saída conciliatória para o Governo "seria construir mais quatro palácios presidenciais".

Esperançoso na aprovação da Emenda Dante de Oliveira, o deputado pedetista advertiu que "se o restabelecimento das diretas não sair já, o Brasil vai afundar como uma canoa na água. No Brasil, milhares de pessoas passam fome, enquanto uma minoria tem condições de dar comida para seu cachorro. Ninguém pode segurar a vontade e a consciência do povo que quer escolher seu presidente".

Mário Juruna assinalou que a eleição direta de "um presidente macho, implicaria a expulsão ou fuga dos ministros Andreazza e Delfim, que não irão morrer de fome, pois enriqueceram nas costas do povo e têm grandes contas em bancos da Suíça". O deputado ainda relacionou o nome do presidente do Banco Central, Celso Pastore, entre aqueles "que se não fugissem, encontrariam o xadrez pela frente".

Rotulando-se de independente — "quem depende de mim é o PDT e não eu dele" —, Juruna considerou "bom" o primeiro ano da administração Leonel Brizola. "O sambódromo deixou feliz a gente que gosta de dançar, mas, além disso, milhares de crianças usarão a obra para estudar durante várias gerações. O dinheiro foi bem empregado e as críticas são feitas por quem tem inveja".